

Seminário discute atendimento a vítimas de violência doméstica

O Serviço Social do HC II, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP), promoveu, no dia 19 de outubro, o seminário A violência doméstica em tempos de pandemia: desafios para os profissionais de saúde. O objetivo foi transmitir as informações necessárias quanto aos direcionamentos dos casos de violência doméstica que possam surgir no momento de um atendimento.

O evento foi aberto pela chefe do Serviço Social do HC II, Ana Cláudia Nogueira, uma das organizadoras do seminário. Ela chamou a atenção para a importância do debate ocorrer durante a pandemia, período em que se percebeu um aumento de ocorrências de violência doméstica, principalmente contra a mulher.

“Diante da atual conjuntura, faz-se necessário que os profissionais estejam capacitados para lidar com essa realidade, não só para que conheçam as práticas do atendimento, mas, principalmente, os trâmites para encaminhamento da vítima para a rede de proteção”, afirmou Ana



Objetivo foi transmitir informações necessárias para o direcionamento dos casos que possam surgir no atendimento

Cláudia. Marisa Chaves, assistente social e especialista no tema, colocou em discussão a violência doméstica e a notificação de maus-tratos na Ficha de Notificação de Violência (Sinan), formulário que fomenta dados epidemiológicos do Ministério da Saúde e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o tema.

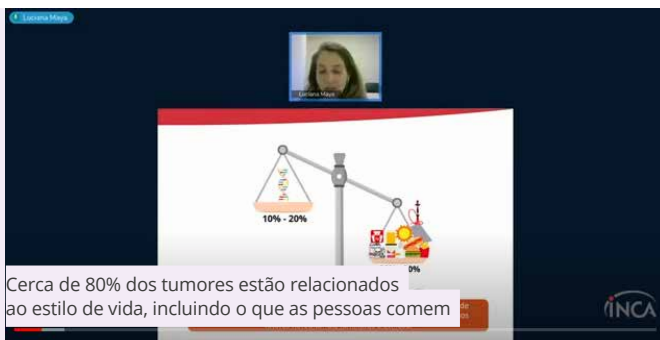
Realizado de forma on-line, o encontro contou com um expressivo número de inscritos de diversas regiões do País, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Amazonas. Também participaram do debate, Adriana Weitzel, da DIDEP, Priscila Marietto, representando a Direção do HC II, e Angela Cóe, pela Coordenação de Assistência.

+ MAIS NA INTERNET: Quem não pôde assistir ao vivo tem a oportunidade de conferir o evento no canal do INCA no YouTube, por meio do *link* <https://youtu.be/qh3AplYshfo>.

INCA recomenda reduzir consumo de carne vermelha e evitar o de carne processada

Limitar o consumo de carne vermelha a no máximo 500 gramas por semana e evitar o consumo de carne processada. Essas foram as recomendações apresentadas no webinar Conversas com o INCA: carne vermelha e carne processada. A nutricionista Luciana Grucci Maya, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), mostrou que, apesar da carne vermelha ser rica em nutrientes, seu consumo em grandes quantidades está associado ao aumento do risco de desenvolver câncer de intestino.

Segundo Luciana, evidências apontam que consumir 100 gramas por dia de carne vermelha aumenta em 12% a chance de desenvolver a doença. "Há dois possíveis mecanismos que explicam isso. O primeiro é a sobrecarga de ferro na corrente sanguínea, já que essas carnes possuem



grande quantidade do componente. O segundo é o modo de preparo: quando feito em altas temperaturas e por tempo prolongado, ocorre a produção de aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, substâncias associadas ao desenvolvimento de câncer em estudos experimentais", explicou ela. Em relação às carnes processadas, o consumo deve ser nenhum.

Cerca de 20% dos tumores são provocados por fatores genéticos, mas 80% estão relacionados ao estilo de vida, incluindo o que as pessoas comem. A nutricionista lista alimentos que podem substituir a carne vermelha, por também serem fontes de proteínas: aves e peixes, laticínios e a combinação de cereais com leguminosas, como, por exemplo, arroz com feijão. Ela acrescenta que um padrão alimentar saudável deve incluir, ainda, frutas, legumes e verduras.